

COMANDO LOCAL DE GREVE DOS DOCENTES DA UFAM

NOTA PÚBLICA SOBRE O IMPASSE DO CALENDÁRIO ACADÊMICO

O Comando Local de Greve (CLG) dos Docentes da UFAM manifesta sua insatisfação frente à postura da administração superior da UFAM sobre o Calendário Acadêmico institucional. Na expectativa de discutir o assunto, o CLG realizou reunião no dia 18.08.2015 na qual estiveram presentes cerca de 150 professores, alunos e TAES, contando com a presença do Pró-Reitor de Ensino de Graduação, Professor Lucídio Rocha, e sua equipe. O objetivo desta reunião foi discutir o quadro de instabilidade institucional instalado, seus reflexos sobre a vida da comunidade acadêmica e tomar conhecimento dos possíveis encaminhamentos institucionais sobre o assunto.

Nesta reunião, o CLG reafirmou os princípios que norteiam a proposta a ser construída sobre a recomposição do calendário acadêmico: 1 – REPOSIÇÃO INTEGRAL das aulas das disciplinas paralisadas em 15.06.2015, após o encerramento da greve; 2 - O Calendário institucional deve ser ÚNICO e INTEGRADO, porque a universidade não se resume às aulas de graduação e o Calendário responde por toda nossa vida acadêmico-institucional; 3 – O segundo semestre de 2015 SÓ DEVE INICIAR após a finalização da reposição do 1/2015; 4- Em defesa da qualidade do ensino e em respeito aos projetos pedagógicos dos cursos, NÃO SERÃO aceitos, em nenhuma hipótese, artifícios de “quebra de pré-requisito”, “condensação” de tempo ou “superposição de calendários”, sob o pretexto de garantir a “normalidade” da universidade.; 5 - NENHUM ALUNO pode ser prejudicado com reprovações, por não ter comparecido a disciplinas que foram ministradas durante o período da greve.

O CLG avalia que a disponibilidade de diálogo da PROEG é um bom sinal para solução do impasse, contudo reafirma sua insatisfação com as propostas expostas na reunião: 1 - A INSISTÊNCIA da Reitoria da UFAM de iniciar o 2/2015 no dia 08.09, ignorando outras possibilidades de ajustes internos que não passem exclusivamente pela suspensão do Calendário; 2- RESTRINGIR a discussão do Calendário à simples reposição das aulas de graduação; 3- PULVERIZAR o Calendário institucional quando sinaliza para a resolução de problemas “caso a caso”; 4 – REMETER questões relacionadas à reposição e à oferta de disciplinas para operacionalização fragmentada por chefias e coordenações de curso; 5 - AVENTAR a possibilidade de coexistência de diferentes calendários institucionais, desconsiderando as peculiaridades das unidades, em especial, as fora de sede; 6- DESCONSIDERAR que 54% das disciplinas do 1/2015 não foram sequer lançadas no sistema e, apesar disso, MANTER o período de matrícula para os estudantes; 7 – IGNORAR o papel dos TAES para o bom funcionamento do cotidiano institucional, incluindo a sustentação de atividades de ensino (laboratórios e atividades de campo).

O CLG vislumbra consequências danosas para a vida acadêmica da UFAM caso estas propostas desarticuladas sejam implementadas pela administração, e que afetarão, de modo indiscutível, a vida dos alunos, professores e TAES da UFAM, sobretudo no caso de sobreporem atividades de reposição com as do novo semestre letivo. É importante a mobilização em torno deste debate para garantir que a recomposição do calendário reflita a diversidade e a complexidade de nossa Universidade, respeitando integralmente os princípios defendidos historicamente e pautados em critérios democráticos de decisão. Temos que garantir a construção de uma proposta coerente, sistemática e articulada. É a vida coletiva da Universidade que está jogo!.